

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos este número – primeiro volume temático da Revista Souza Marques e o primeiro número inteiramente voltado para o Curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa. A iniciativa é mais um passo no sentido de tornar os cursos de especialização uma fusão coerente e consequente de *ensino, pesquisa e extensão*. Os professores do nosso quadro docente e convidados desenvolvem, nos textos a seguir, tópicos fundamentalmente relacionados ao conteúdo ministrado em sala que, uma vez publicados na Revista, serão utilizados como material didático dos próprios módulos.

Tal conteúdo, por sua vez, estabelece um *continuum* com as pesquisas que os docentes desenvolvem nos núcleos de suas respectivas instituições de origem. Com a circulação, para além dos polos canônicos de excelência acadêmica, do conhecimento - que assim passa a contemplar profissionais com outras vivências, possibilitando o *pensamento crítico fundamentado* - contemplamos ainda outra linha-mestra da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (FTESM): a inclusão social.

Os artigos abordam diretamente as interfaces da morfologia, nível de descrição linguística dedicado ao estudo da palavra (sua função, sua estrutura de constituintes, seus mecanismos de formação). Fruto da mesarredonda **Questões de Interface: a Morfologia**, apresentada durante a **II Jornada de Pós-Graduação em Língua Portuguesa**, o volume constitui pequena amostra do trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português), grupo de pesquisa com foco na morfologia, especialmente nas situações de interface desse componente: (1) a busca por modelos de análise que possibilitem descrever com mais êxito antigos problemas morfológicos do português, (2) a valorização da pesquisa em conjunto e, por isso mesmo, (3) a priorização de textos em co-autoria. Foi com esse espírito que os artigos aqui reunidos foram produzidos: a partir da co-autoria – e da consequente integração e troca de saberes que essa prática proporciona – pretendemos fornecer ao leitor uma visão ampla acerca de várias situações de interface da morfologia do português, discutindo os fenômenos selecionados para análise à luz de modelos teóricos recentes, como a Teoria da Otimalidade e a Linguística Cognitiva, sem deixar de referenciar, no entanto, todo o legado deixado pelas abordagens precedentes.

No artigo de Belchor & Andrade, mostram-se as vantagens de se estudar a Morfologia por enfoques que privilegiem a interface com os demais níveis de estruturação linguística – a Fonologia, a Sintaxe e a Semântica. Desse modo, as autoras abordam questões clássicas nos estudos em Morfologia: os modelos de análise, as funções dos processos morfológicos, a distinção entre flexão e derivação e as classes de palavras.

Dois textos dedicam-se à interface Morfologia-Fonologia. O de Gonçalves & Pinto faz uma retrospectiva, na literatura linguística, das diversas maneiras de abordar o fenômeno da alomorfia (variação na conformação física de morfemas). Privilegiando o prefixo de negação (em dados como ‘infeliz’, ‘inútil’ e ‘ingrato’), os autores descrevem o fenômeno em três modelos, (a) o Estruturalismo, (b) o Gerativismo Clássico e (c) a Fonologia Lexical, para, logo após, mostrar as vantagens da Teoria da Otimalidade, enfoque que abandona regras em favor de restrições universais ordenadas em escala.

Em Lima & Thami da Silva também é abordada a questão da interface Morfologia-Fonologia. Nesse caso, no entanto, são descritos os chamados processos não-concatenativos de formação de palavras (a

hipocorização, o truncamento, o cruzamento vocabular, a reduplicação e a siglagem). Mostrando que esses processos requerem informações prosódicas, os autores reúnem tais operações morfolexicais em três grandes grupos: (a) os casos de afixação não-linear, (b) os processos de encurtamento e (c) os mecanismos de fusão.

Por fim, Almeida *et alii* focalizam a interface Morfologia-Semântica. Entendendo que a motivação comunicativa leva à apreensão de padrões formais/conceptuais e aponta para a indissociabilidade dos componentes de gramática, os autores mostram a necessidade de abordar questões de Morfologia sempre com base em aspectos referentes ao significado. Desse modo, discutem a relação vogal temática-gênero, as diferentes acepções do sufixo *-eiro* e os padrões de composição envolvendo o item lexical ‘bolsa’, apresentando tratamento unificado para as três grandes áreas da Morfologia: flexão, derivação e composição.

Em cada artigo, é fornecida uma ampla bibliografia, com o propósito de guiar aqueles que desejam aprofundamento maior por meio da consulta direta às obras em referência, muitas das quais podem ser acessadas diretamente no *site* do NEMP: www.nemp.com.br. Esperamos que nossos objetivos tenham sido alcançados: dar uma visão geral do que vem sendo produzido no NEMP, além de estimular novas abordagens em Morfologia, sobretudo as que priorizem a interface com outros níveis de descrição linguística: Fonologia, Sintaxe e Semântica.

Rosângela Gomes Ferreira
Carlos Alexandre Gonçalves
Luís Felipe Alencastro